

## SIMPÓSIO AT190

### “MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: A MULTIMODALIDADE COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

SANTOS, Márcia Cristina Alves dos  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira(CAp UERJ)  
[marciacris.ead@gmail.com](mailto:marciacris.ead@gmail.com)

ANDRADE, Claudia Cristina dos Santos  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira(CAp UERJ)  
[claudiandrade1466@gmail.com](mailto:claudiandrade1466@gmail.com)

PEREIRA, Wemerson de Freitas  
Licenciando em Artes Visuais - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
[wemerson.icii@gmail.com](mailto:wemerson.icii@gmail.com)

SANTOS, Mariana Nunes dos  
Licenciando em Artes Visuais - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
[mariana.nsantos17@gmail.com](mailto:mariana.nsantos17@gmail.com)

**Resumo-** O trabalho com a literatura infantil nos primeiros anos de escolaridade do Ensino Fundamental (EF) se reveste de um encantamento próprio, pois permite colocá-la em um lugar de destaque nas atividades pedagógicas. Neste trabalho propomos o mergulho em uma proposta pedagógica que mantém o lugar privilegiado da literatura infantil nos primeiros anos do EF, destacando a produção de um clipe de animação para a música “O menino e o rio”, de Marcio de Camillo a partir dos poemas de Manoel de Barros. A experiência foi desenvolvida durante as aulas da Oficina de Leitura, atividade oferecida pelo Departamento de Ensino Fundamental (DEF) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ). A atividade faz parte de um universo que inunda a prática cotidiana: no espaço das salas de aulas, há acervos para cada turma; no espaço-tempo das rotinas pedagógicas, as rodas de leitura; e na grade curricular, além da disciplina Núcleo Comum, há somente a disciplina Clube de Leitura, oferecida para os últimos anos do EF e como oficina experimental ao 1º ano de escolaridade. Nessa, o lúdico e a experimentação com as diferentes linguagens compõem as estratégias didáticas, no intuito de provocar experiências estéticas, compreendidas aqui com o sentido que Larrosa(2001) atribui à palavra: o que nos passa. Ou como antes assinalou Benjamin(1991) narrativas que nos constituem. Assim, com o intuito de promover o encontro significativo com o universo poético de Manoel de Barros, lemos seus poemas e ouvimos as versões musicadas por Marcio de Camillo. A partir das propostas iniciais das crianças e edição final dos bolsistas participantes do projeto “Cinema na Educação Básica: Experiência e Formação”, montamos o nosso videoclipe. Em sua construção fomos transportados ao

universo infantil imaginado pelo poeta, revivido por cada criança e expresso em diferentes linguagens: poema, desenho, canção, gesto.

**Palavras-chave** Literatura Infantil; Literatura juvenil; ensino; pesquisa.

**Abstract** – The work with children’s literature in the first years of elementary school (EF) is an enchantment of its own, as it allows to place it in a prominent place in pedagogical activities. In this work we propose the dive in a pedagogical proposal that maintains the privileged place of children’s literature in the first years of the EF, highlighting the pro production of an animation clip for the song “O menino e o rio” by Marcio de Camillo from the poems scored by Manoel de Barros. The experience was developed during the lessons of the Reading Workshop, an activity offered by the Department of Elementary Educacion (DEF) of the Application Institute Fernando Rodrigues da Silveira (Cap UERJ). The activity is part of a universe that floods the daily practice: in the space of the classrooms, there are collections for each class; in the space-time of the pedagogical routines, the reading wheels; and in the curriculum, in addition to the Common Core discipline, Reading Club, offered for the last years of EF and as an experimental workshop at the 1st year of schooling. In this, the playfulness and experimentation with the different languages compose the didactic strategies, in order to provoke aesthetic experiences, understood here with the sense that Larrosa (2001) attributes to the word: what happens to us. Or as Benjamin (1991) has pointed out narratives that constitute us. Thus, in order to promote the significant encounter with the poetic universe of Maniel de Barros, we read his poems and listen to the versions music by Marcio Camillo. From the initial proposals of the children and the final edition of the fellows participating in the project “Cinema in Basic Educacion: Experience and Training”, we set up our music video. In its construction we were transported to the children’s universe imagined by the poet, revived by each child and expressed in different languages: peom, drawing, song,

**keywords:** child literature; juvenile literature; teaching; search.

## Introdução

Pensar a força expressiva da palavra, experienciar seus sentidos e possibilidades. Essa foi a primeira proposta do trabalho com a literatura na oficina de leitura oferecida aos estudantes do primeiro ano de escolaridade uma vez por semana por 50 minutos. Assim caminhar pela poética de Manoel de Barros apareceu no caminho de muitas possibilidades expressivas.

A pesquisa de material para o trabalho pedagógico nos levou até o trabalho de Márcio de Camillo, compositor de músicas infantis feitas a partir da obra de diferentes escritores. O CD Crianças- Manoel de Barros se transformou em um dos maiores e mais encantadores acervos para nossas aulas. A proposta pedagógica tem como fundamento a ideia de experiência apresentada por Larrosa(2001) e se pauta na multimodalidade como meio para a constituição da experiência estética. Assim, recriamos o universo poético de

Manoel de Barros e de Márcio de Camillo em um projeto didático de construção de um clipe animado para música “O menino e o rio”.

É nesse sentido que a Literatura na escola deve ser entendida como um das diversas formas de representar a história, o cotidiano, os sentimentos e diferentes reações sentidas e vividas no contexto escolar. Cada contexto é próprio e por isso, não deve ser encarado como regra, como único. A comunicação entre a obra e o espectador (neste momento o aluno e/ou professor) nos modos de admirar, apreciar e julgar, com critérios culturalmente aprendidos, deve ser levada em conta na organização dos conteúdos e aprendizagens na escola.

Assim as poesias de Manoel de Barros nos guiaram pelas leituras de suas poesias, produzindo encantamento no universo infantil de nossos pequenos leitores.

### **1. Estética e experiência no processo de alfabetização**

Na proposta pedagógica desenvolvida nas turmas dos anos iniciais do CAp UERJ, a literatura tem lugar especial no cotidiano das aulas. As oficinas de leitura são oferecidas por professores lotados do Departamento de Ensino Fundamental (DEF/CAp-UERJ) uma vez por semana, compondo a grade de atividades diversificadas ao lado de Música, Arte, Teatro e Educação física. A escola é um importante cenário de difusão de cultura, e como tal, pela influência de estudos ligados a aprendizagem do sensível, como argumenta Anamélia B. Buoro (2002), destacando um projeto educacional onde o ensino da arte encontre sua posição:

Se arte é produção sensível, se é relação de sensibilidade com a existência e com experiências humanas capaz de gerar um conhecimento de natureza diverso daquele que a ciência propõe, é na valorização dessa sensibilidade, na tentativa de desenvolvê-la no mundo e para o mundo devolvê-la, que poderemos contribuir de forma inegável com um projeto educacional no qual o ensino de arte desempenhe um papel preponderante e não apenas participe como coadjuvante (BUORO, 2002, p.41).

A escola passou a valorizar um currículo que envolve as diferentes linguagens artísticas, como expressão de cultura local e reconhecimento do fazer artístico social da comunidade escolar em questão.

No âmbito da arte e da dimensão estética, a produção sociocultural pode ser trabalhada em diversos momentos e situações nas diferentes linguagens/aulas de Dança, Teatro, Música, Artes Visuais. Para a aprendizagem e a elaboração artística, há questões e situações que são inerentes aos conceitos estéticos e éticos que podem ser problematizadas como: o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade humana. Há que se reconhecer na produção artística dos alunos suas possibilidades criadoras correlacionadas às realidades socioculturais e comunicacionais em que vivem.

O processo de alfabetização se insere neste conjunto de atividades com as diferentes linguagens. O trabalho com a apropriação da linguagem escrita se alia aos demais, encontrando na Literatura seu campo privilegiado de encontro com os diferentes saberes, de experiência e reflexão sobre a linguagem escrita.

Benjamin (1991) ressalta o lugar da experiência na formação humana, ao permitir a apropriação de conhecimentos, que passam a fazer parte da constituição psíquica do sujeito, de sua memória. O filósofo distingue experiências de vivências, já que essas levariam ao desaparecimento do vivido, por não ter sido ele incorporado à memória, pela supremacia da captação do choque, do acúmulo de informações, em relação ao armazenamento de impressões. Pensar a prática alfabetizadora como produtora de experiências nos parece fundamental, em especial nestes dias, em que a sociedade sucumbe ao excesso de informações.

## **2. O projeto: a experiência sensível com a obra de Manoel de Barros**

O projeto desenvolvido no primeiro trimestre de 2017 teve início com a leitura e apreciação do livro *A Grande Fábrica de Palavras* (LESTRADE, 2010). Sua leitura nos suscitou um jogo: caçar palavras com puçás. Eles escolhiam *palavras bonitas*, que foram escritas em pedaços de papel e jogadas ao vento,

para serem “caçadas”, depois lidas e presenteadas. Este primeiro momento foi pensado como uma forma de “brincar” com as palavras e seus sentidos, aproximando o grupo de crianças de um dos principais movimentos suscitados pela leitura da poesia de Manoel de Barros: a atividade do leitor como produtora de sentidos do texto, a leitura como interpretação, como salienta Barros(2010) em sua tese, apoiando-se no conceito cunhado por Humberto Eco(2008). Assim, o leitor se inscreve na poesia, já que *“Barros potencializa a linguagem da simplicidade para oferecer um novo modo de dizer as coisas, mediante o trabalho particular com as palavras”* (BARROS, 2010, p.50). Na atividade com crianças pequenas, a forma peculiar de lidar com as palavras reverbera puro encantamento. “Como o quintal pode ser maior que o mundo?”, perguntavam crianças incrédulas. Ser leitor ativo da poesia de Manoel de Barros nos levou a mundos inimagináveis. Ou não!

O texto utilizado nas propostas,, “O menino e o rio”, foi composto por Marcio de Camillo(2012), a partir de diferentes poemas de Manoel de Barros. Nele há trechos de “Manoel por Manoel”(Era o menino e os bichinhos/Era o menino e o sol. O menino e o rio. Era o menino e as árvores), “Apanhador de desperdícios(Meu quintal é maior do que o mundo), dentre outros. Poemas que traduzem palavras em imagens(ou imagens em palavras?). Para Müller, poetas como Manoel de Barros buscam voltar à linguagem dos sentidos, que é uma linguagem não intelectual (mas não menos inteligente!), que é uma língua de imagens. O papel da imaginação e da imagem são primordiais na poesia de Manoel de Barros. [...]

Levar Manoel de Barros até as crianças, através das composições de Camillo foi traduzir o encantamento da linguagem, algo inalcançável quando queremos ter a verdade sobre tudo: “o corpo do rio prateia quando a lua se abre”. A escola deve ser o local em que haja a apreensão dessa forma de construção do conhecimento, devendo promover, estimular e despertar o livre exercício da curiosidade e da criatividade.



### **3. Multimodalidade e literatura: ressonâncias na produção de um clip de animação**

Pensar na produção de um clipe animado como resultado do estudo da poesia de Manoel de Barros é aproximar as crianças de uma linguagem juvenil. Essa união dá maior sentido e gera maior envolvimento, principalmente com a ajuda da musicalidade de Camillo (SANTOMÉ). Alguns já conheciam a música através do canal Gloob, o que mostra mais um acerto para nos conectarmos com o cotidiano e o contexto desses alunos, dando significado e protagonismo no aprendizado.

Foi solicitado aos alunos a produção de desenhos inspirados na poesia de Manoel, na música de Camillo e no videoclipe do canal Gloob. Cada aluno expressou sua visão livremente através do desenho, nos surpreendendo com a qualidade estética. A imaginação sem limites resultou em diversos “meninos” (e meninas), diversos rios, diversas casas, animais, entre outros. Havia uma grande diversidade de olhares e experiências imprimidas naqueles traços.

Utilizamos para fazer a animação Stop Motion o programa Muan. Uma primeira gravação foi feita em sala com os alunos, mas devido a uma falha no computador o material foi perdido. Os bolsistas se juntaram para reanimar (em um sentido amplo da palavra) as experiências vividas e compartilhadas com os alunos.

A forma, os traços, a narrativa, a cor preenchem o espaço do papel, sem se importar muito com proporção ou realismo, simplesmente a mão percorre a superfície plana da folha transcrevendo o que a imaginação possibilita. O desenho é uma linguagem carregada de expressões e representatividade. Precisamos estar mais abertos para leitura de imagens, pois um desenho infantil é capaz de nos ensinar e passar informações importantes sobre o que as crianças estão sentindo. Mas se os alunos já estavam habituados com o desenho, dessa vez eles iriam ver as suas próprias criações ganhando vida na tela do monitor.

Existem aulas ou atitudes do professor que podem ficar marcadas na vida dos alunos e espero que o processo de criação desse clipe acrescente de forma positiva e significativamente na formação de cada um deles.

### Referências

ACHCAR, Tatiana. **Pequenos artistas**. Revista Nova Escola (on line). 01.mai.2006. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1275/pequenos-artistas>. Acesso em setembro de 2017

ALVES, Rubem; **DIMENSTEIN, Gilberto. Fomos maus alunos**. Campinas: Papirus, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
BARBOSA, Ana Mae. **Processo Civilizatório e Reconstrução Social através da Arte**. XII Simpósio Internacional Processo Civilizador, Recife, 2008. Disponível em [http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas\\_redondas/MR\\_Barbosa.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Barbosa.pdf). Acesso em novembro de 2017.

BARROS, Manoel. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Record, 2001

BASTOS, Patricia. **Potencialidades das Experiências de Cinema na escola de Educação Básica 2016**. 148f. Dissertação (Mestrado de Ensino em Educação Básica) - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BENJAMIN, Walter. **Sobre alguns temas em Baudelaire**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p 29-56. (Coleção Os pensadores).

\_\_\_\_\_. **Reflexões: A criança e o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

\_\_\_\_\_. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam**. São Paulo: Editora Cortez, 2003

CAMILLO, Marcio de. **Crianceiras**. São Paulo: Criatto Produções; Marcio de Camillo, 2012. Disponível em <http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros>. Acesso em novembro de 2017.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FLORES, Zilá Gomes de Moraes. **A criança em Walter Benjamin e Florestan Fernandes.** 28ª. *Reunião Anual da Anped.* 2005. Anais. Disponível em <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07397int.pdf>>. Acesso em nov.2017.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo.** Petrópolis. Editora Vozes. 1995

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos.** Campinas: Editora da Unicamp, 1997.